

023ª Reunião Conjunta da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar contratos celebrados pela SMED a partir de 2021 e da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades na aquisição de materiais didáticos pela SMED

Pauta: Votação de requerimentos e oitiva das testemunhas Giovane Martins Vaz dos Santos e Sergio Bento de Araujo

 **PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** (9h21min) Bom dia. Convido o Ver. Mauro Pinheiro, nosso relator. (Pausa.) Convido a Ver.^a Mari Pimentel para compor a Mesa. (Pausa.) Solicito ao Relator Mauro Pinheiro para que proceda à chamada.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Bom dia Vereador-Presidente Idenir Cecchim e demais vereadores. Procedo à chamada: Ver.^a Mari Pimentel, Presidente. (Pausa.) Presente; Ver.^a Cláudia Araújo. (Pausa.); Ver. Mauro Pinheiro. (Pausa.) Presente; Ver.^a Biga Pereira. (Pausa.) Ausente; Ver. Claudio Janta. (Pausa.) Ausente; Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Presente; Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Presente; Ver. Jonas Reis. (Pausa.) Ausente; Ver. José Freitas. (Pausa.) Presente; Ver. Moisés Maluco do Bem. (Pausa.) Ausente, em representação; Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino. (Pausa.) Presente; Ver. Roberto Robaina. (Pausa.) Presente. Com a presença de oito vereadores, há quórum.

Segunda CPI: Ver. Idenir Cecchim, Presidente. (Pausa.) Presente; Ver. Márcio Bins Ely. (Pausa.) Ausente; Ver. Mauro Pinheiro. (Pausa.) Presente; Ver. Aírto Ferronato. (Pausa.) Ausente; Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) Ausente; Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Presente; Ver.^a Fernanda Barth. (Pausa.) Ausente; Ver. Giovani Culau e Coletivo. (Pausa.) Ausente; Ver.^a Karen Santos. (Pausa.) Ausente; Ver. Moisés Maluco do Bem. (Pausa.) Ausente, em representação; Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino. (Pausa.) Presente; Ver. Tiago Albrecht. (Pausa.) Ausente; Ver. Jonas Reis. (Pausa.) Presente. (Pausa.) A CPI presidida pela Ver.^a

Mari Pimentel tem nove presentes, tem quórum, e a do Ver. Cecchim ainda não tem quórum, temos a presença de quatro vereadores. Temos a presença do Ver. Cecchim, do Ver. Mauro Pinheiro, Ver.^a Comandante Nádia e Ver.^a Tanise Sabino. O Ver. José Freitas é da outra.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Segunda chamada daqui a 15 minutos.

(Suspende-se a reunião às 9h24min.)

(Reabre-se a reunião às 9h33min.)

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Presente; Ver. Márcio Bins Ely. (Pausa.) Ausente; Ver. Mauro Pinheiro. (Pausa.) Presente; Ver. Airto Ferronato. (Pausa.) Ausente; Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) Ausente; Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Presente; Ver.^a Fernanda Barth. (Pausa.) Ausente; Ver. Giovani Culau e Coletivo. (Pausa.) Presente; Ver.^a Karen Santos. (Pausa.) Ausente; Ver. Moisés Maluco do Bem. (Pausa.) Ausente; Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino. (Pausa.) Presente; Ver. Tiago Albrecht. (Pausa.) Ausente. Com a presença de cinco vereadores, ainda não há quórum, Presidente.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Como não temos quórum, a próxima chamada será às 10h, para as oitavas.

(Suspende-se a reunião às 9h34min.)

(Reabre-se a reunião às 9h40min.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não houve quórum às 9h, nem às 9h30min. Não há quórum para continuarmos às 10h também. Está encerrada a sessão. (Pausa.)

O convidado Sergio de Araujo, nós vamos dar início imediato à sessão de oitiva e convidamos já o Sr. Sergio Araujo para que faça parte da Mesa. Se tiver advogado, também pode acompanhá-lo à Mesa. (Pausa.) Solicito ao Vereador-Relator Mauro Pinheiro que inicie a oitiva.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Bom dia, Sr. Sergio Araujo e seu advogado. Dando início à oitiva, quero só esclarecer que o senhor está aqui, foi convidado como testemunha. Então, como testemunha, o senhor tem que falar totalmente a verdade, pois o senhor é apenas uma testemunha, e pergunto: o senhor jura perante a lei falar somente a verdade e dizer somente a respeito do que for perguntado? Se não falar a verdade, vai estar infringindo a lei. Então, pergunto ao Sr. Sergio Araujo: o senhor jura falar somente a verdade?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Juro falar somente a verdade.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Sr. Presidente, dando início, eu sou o Ver. Mauro Pinheiro, relator-vereador; Ver. Idenir Cecchim, Presidente da CPI. Aqui, como um caso um pouco anômalo, temos duas CPIs investigando, a Ver.^a Mari Pimentel também é Presidente da outra CPI. Dando início, Sr. Sergio Araujo, gostaria que o senhor falasse, em primeiro lugar, o seu nome completo, a sua idade, estado civil, onde o senhor reside, qual a sua função, qual a empresa em que o senhor trabalha. O senhor é empresário, não é? Nos diga aqui com relação à sua empresa.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Muito bom dia a todos os vereadores presentes, meu nome é Sergio Bento de Araujo, eu resido em Curitiba, Paraná, sou diretor da empresa Inca Tecnologia e Astral Científica. Sou casado, tenho 57 anos.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): O senhor, provavelmente, deve estar acompanhando o motivo de o senhor ser convidado aqui. O senhor participou de vendas para a Prefeitura de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal de Educação? Se sim, gostaria de saber como o senhor chegou até a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, como se deu essa venda e também se o senhor vende, além de Porto Alegre, em quais outras cidades do Rio Grande do Sul e do Brasil.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Primeiramente, gostaria de fazer uma breve apresentação da nossa empresa. Nós somos um grupo de educação que atuamos no Brasil todo há 25 anos aproximadamente. Atendemos, atualmente, nos últimos dois anos, mais de 25 estados, mais de 350 municípios diretamente, e muito mais de 2 mil municípios indiretamente através das vendas realizadas nos estados do Sul, Sudeste, Norte e Nordeste do Brasil, e Centro-Oeste.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Como o senhor chegou até a Prefeitura Municipal de Porto Alegre? Foi por relação política com algum agente político? Foi por um processo licitatório? Como se deu a venda o senhor pode nos contar?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Nós trabalhamos na venda pública, 90% do nosso faturamento é na venda pública, 10% na venda privada, sempre na área da educação. Nós temos representantes, hoje nós temos 27 representantes espalhados no Brasil, participamos de diversas feiras, feiras nacionais, feiras internacionais e feiras regionais. Nossa empresa está sempre presente nas feiras de educação, como a Bett Educar, que é uma feira nacional; as feiras de tecnologia que foram realizadas no Estado do Rio Grande do Sul, participando, apresentando com estandes e com profissionais na área de educação, fazendo apresentação de todos os produtos do portfólio da nossa empresa. Como nós chegamos através da Prefeitura de Porto Alegre, nós fomos consultados para

apresentar uma proposta de coleções de livros e laboratórios das Atas de Registro de Preços vigentes em nosso portfólio. Essas Atas de Registro de Preços, elas estão no Sistema de Compras do Governo Federal, que é o Sicaf, estão disponíveis, e não só Porto Alegre, como todas as prefeituras e governos do Estado pesquisam quem são as empresas detentoras dessas atas, e como, e qual produto elas têm à disposição para ofertar para o mercado.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Em algum momento o senhor vendeu para o Ministério da Educação, para o governo federal?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Já vendemos para o Ministério da Educação, para os institutos federais de educação, para as universidades federais de educação. Vendemos para os governos de estado, secretarias estaduais de Educação e secretarias municipais de Educação em quase todo o Brasil.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): A venda, em Porto Alegre, para a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, Prefeitura de Porto Alegre, ela se deu de forma direta, ou através de um representante, ou através de distribuidora?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Ela deu através de um representante-distribuidor que nós temos aqui no Estado do Rio Grande do Sul.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): O senhor participou, em algum momento, em reunião com a secretária municipal de Educação ou com prefeito municipal de Porto Alegre?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Eu me recordo que, em 2021, estive fazendo algumas visitas. Não é hábito eu fazer visitas, normalmente é o representante, mas vim até para conversar com Famurs e Granpal em 2021.

Fizemos algumas agendas com a equipe técnica de alguns municípios. A prática da empresa é de levar os materiais, levar conhecimento da equipe técnico-pedagógica em todos os municípios que nos são oportunizados para fazer a defesa pedagógica, a explanação dos nossos materiais e, nessa ocasião, fomos para fazer uma apresentação para a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, no qual o prefeito estava presente e a secretária de Educação estava presente, mas a agenda era com a equipe técnica.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): O senhor lembra como foi que o senhor foi, o senhor convidado...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Não, eu vim para fazer, repito, como é habitual da empresa fazer apresentações técnicas para a equipe técnica das secretarias, nós viemos para alguns municípios, se eu não me engano, Guaíba, Canoas, São Leopoldo e mais alguns municípios, com a nossa equipe técnica de Curitiba, fazer apresentação do nosso portfólio, e o meu representante nos solicitou que fizesse uma agenda com a equipe técnica de Porto Alegre.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Quem é o seu representante aqui do Sul?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Chama-se Sr. Jailson Ferreira, um dos representantes.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Por mim, *ok*, Presidente.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Bom dia a todos; bom dia, Sr. Sergio. Gostaria de fazer minha pergunta dando continuidade a essa primeira agenda

que nós tivemos ciência aqui na cidade de Porto Alegre, porque, em uma reunião na qual o senhor informa que foi uma agenda técnica, foi relatado pela então secretária de Educação Janaina Audino como chamada às pressas para ela estar presente no Paço, na sala do prefeito. O senhor, naquele momento, tinha ciência de que não existiam pessoas da equipe técnica da Secretaria de Educação naquela sala, e apenas outras lideranças da Prefeitura de Porto Alegre? Em algum momento, o senhor teve ciência disso?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Não, a ciência que eu tinha era uma visita técnico-pedagógica. Agora, os convidados ou os participantes, nós não fomos informados e, normalmente, nós nunca ficamos sabendo quem, de fato, vai estar participando: se vai estar participando a secretária, se vai estar participando os coordenadores pedagógicos, se vão estar participando os técnicos da área, os professores responsáveis. Isso é uma atribuição da própria Prefeitura, que disponibiliza as pessoas de acordo com a agenda já programada. Jamais, em alguma visita nossa, foi convocado alguém, tirar de algum local que estava trabalhando para fazer... Ela já vinha... É uma pessoa da área.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): E com qual temática foi chamada a reunião? Veio por *e-mail*? Veio por uma ligação?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: A reunião foi convocada... Eu fui convocado para essa reunião na Prefeitura dentro da agenda dos outros municípios, e uma agenda que eu tinha na Famurs e uma agenda que eu tinha na Granpal. Não posso lhe detalhar, não sei, não me recordo se houve uma pré-agenda ou se houve algum comunicado anterior. Eu já tinha agenda traçada pelo próprio representante.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): O Sr. Jailson que fez a agenda para o senhor?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: O Jailson, quem fez a venda; como os outros 27 representantes que eu tenho no Brasil todo, a agenda é feita pelo representante local, até porque eu não conheço as pessoas, não conheço quem é a secretária, não conheço quem é o coordenador pedagógico, não conheço... Na verdade, não conheço a estrutura do local, é impossível, como eu falei, atendo hoje mais de 300 prefeituras diretamente, atendo os 27 municípios do Estado, temos venda em 19 estados, ficaria impossível eu conseguir me lembrar ou falar “eu liguei, eu marquei”. Eu não ligo e não marco agenda com ninguém.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sr. Sergio, você conhece o proprietário da empresa Sirius?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Sirius? Se eu conheço o proprietário? Conheço o proprietário.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Quem é o proprietário da empresa Sirius?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Ana Sara Araujo. Ela é uma fornecedora e distribuidora de materiais de laboratório, que vem de uma empresa muito antiga já também na cidade de Curitiba, e ela tem um grau de parentesco comigo.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Desculpe?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: A dona da Sirius tem um grau de parentesco comigo.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): O senhor poderia explicar qual é o grau de parentesco da Sara?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Ela é minha sobrinha.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Então, só para a gente entender, a sua sobrinha foi quem forneceu a competição que foi feita também pela sua empresa, pelos mesmos materiais?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Sim, veja bem. A área de laboratórios, a área de robótica e a área pedagógica, são empresas, poucas empresas, eu diria que temos em torno de 10 a 20 empresas no Brasil que atuam diretamente em licitações públicas. Se você buscar informação sobre a Sirius, ela participa também no Brasil inteiro, vendendo, cotando, pré-cotando para vários órgãos públicos, e isso há um longo tempo já. Então ela é, na verdade, uma empresa voltada a vendas públicas.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sim, mas ela é da sua sobrinha e vende os mesmos materiais que o senhor, concorre nos mesmos locais que o senhor.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: É, vamos por partes; ela é minha sobrinha, ela vende alguns materiais semelhantes ao que eu vendo, porque em educação, matemática não muda, não importa se vende em Curitiba ou vende aqui em Porto Alegre. Quem vende equipamento de matemática não consegue reinventar a roda, quem vende equipamentos de laboratórios, um copo béquer é um copo béquer, um gerador Van de Graaff é um gerador Van de Graaff, um queda livre é um queda livre; então, não existe um produto específico ou um vendedor específico para isso; então, com certeza... E também não existe nada impeditivo que porventura... Eu tenho uma empresa e nenhuma pessoa que me conheça ou que esteja no ramo possa vender por ser parente.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sr. Sergio, a minha última pergunta. A senhora secretária Sônia da Rosa também adquiriu os materiais da Inca na secretaria de Canoas, onde ela liderava a pasta da Secretaria de Educação.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Veja bem, aqui no Rio Grande do Sul, nós vendemos em Novo Hamburgo, vendemos em Canoas, vendemos para o governo do Estado, vendemos para mais ou menos 16 ou 17 municípios...

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sr. Sergio, você vendeu para o governo do Estado?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Vendemos para o governo do Estado.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Com adesão à ata de registro de uma preços?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Ata, adesão à ata de registro de preço também.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria que isso fosse enviado depois.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Como eu vendo para o governo do estado do Ceará, como eu vendo para o estado...

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Não, para o governo do Estado do Rio Grande do Sul?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Isso.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): O senhor vendeu para o governo do Estado do Rio Grande do Sul?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Atendemos o governo do Estado do Rio Grande do Sul.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Em qual ano?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Neste ano, em 2023.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Em 2023, não em 2022?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Em 2023.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Depois a gente gostaria de ter acesso a essa informação, mas eu gostaria de entender...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: À disposição.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Já que não deixasse de eu terminar minha pergunta, por que, quando Canoas adere à ata de registro de preço e faz a sua pesquisa de vantajosidade econômica, as mesmas empresas, a mesma empresa da tua sobrinha, e uma outra empresa são as mesmas que prestam concorrência para Porto Alegre. Isso é uma coincidência?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Vamos por partes, para a gente não desviar o foco do esclarecimento. A Prefeitura, quando é se fala erroneamente que ela comprou materiais sem licitação, é uma inverdade; a Prefeitura fez parte de um processo, no qual houve um edital de registro de preço no governo do estado de Sergipe, uma concorrência nacional, que está posta no portal de compras do governo federal, no sistema Sicaf do governo federal, onde houve participação de empresas nacionais na disputa do certame, uma ata de registro de preço, que não houve nenhum questionamento com relação aos órgãos de controle como a Controladoria-Geral da União ou como o Tribunal de Contas da

União, nem tribunal nem controladoria dos estados. Ela foi vendida para aproximadamente 11 ou 12 estados. Como eu falei, ela foi vendida para mais de 100 municípios, sem nunca ter uma mácula e nunca ter sido feito um questionamento. A ata de registro de preço, quando a Prefeitura fez a aquisição, ela não fez mais – não podemos confundir –, ela não fez mais uma pré-cotação, a cotação ou a disputa de preço, o balizamento de preço, já foi feito na disputa de quando ocorreu o pregão de registro de preço. Isso a nível nacional, em um portal da transparência, em um portal federal, onde toda e qualquer empresa teria acesso. Quando ela novamente fez a pesquisa de preço, qualquer empresa independente se for uma empresa que tinha alguma relação de grau de parentesco, ela provavelmente buscou... Quando você entra no ... Todo órgão público tem acesso às atas de registro de preço e às empresas que porventura participam desta ou nas demais licitações promovidas pelo governo federal, a nível nacional, para saber quem vende, quem são as empresas que vendem. Acredito eu que deva ter sido esse o procedimento executado pela Prefeitura Municipal, no qual pegou as empresas atuantes, as empresas que mais participam em licitações a nível de Brasil, e fez as pré-cotações. Isso é uma hipótese. Eu não posso te garantir.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sim. Sr. Sergio Bento, eu acho que, quando for responder, tenha ciência de que aqui todos são vereadores muito bem instruídos. Entendemos como é feita uma adesão à ata de registro de preço e também o processo de licitação. O que a gente sabe – e até para gente deixar a par do que acontece em Porto Alegre – é que aconteceram irregularidades do início ao fim de todas as contratações. Do início ao fim. E existem contratações ...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Isso é uma afirmação de Vossa Excelência, não é?

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Não, isso está nos relatórios da própria Prefeitura.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Isso existe no relatório que estamos pedindo à Prefeitura, onde a própria Prefeitura coloca que existem irregularidades do início ao fim. Então, tendo em vista que existem irregularidades do início ou fim; tendo em vista que, no intervalo de poucos minutos, todas as empresas lançam essa concorrência para o município de Porto Alegre, dentro delas empresas que têm grau de parentesco com o senhor, o senhor não acha isso estranho?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Veja bem, eu sou um dos principais interessados, estou aqui à disposição para esclarecer qualquer dúvida e me sinto muito gratificante de ter sido convocado e poder explicar as dúvidas que, porventura, houverem. Nós participamos, pelo que eu tenho informação, em 6 contratos, no qual tem 40 ou mais contratos sendo investigados. Gostaria que os vereadores pudessem também convocar as outras empresas para que pudessem ser feitos esclarecimentos das empresas que venderam por adesão de ata, ou para as empresas que venderam por inexigibilidade, ou para as empresas que venderam sem licitação de fato. Gostaria muito que todos fossem ouvidos, para que se esclareça e não reste nenhuma dúvida, e que, se, porventura, nossa empresa ou qualquer outra empresa fez algo que não estava previsto, que seja punida, sem sombra de dúvidas. Se nós cometermos alguma irregularidade ou pelas hipóteses levantadas, ou por qualquer outro tipo de situação, que sejam punidos, nós ou qualquer outra empresa, para que a gente possa de fato valorizar a educação e continuar com os investimentos que são tão importantes na área de educação.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Próxima inscrita, Ver.^a Comandante Nádia, por favor; depois, Ver. Robaina.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Bom, obrigada, Presidente Cecchim, Presidente Mari; bom dia à nossa testemunha. Quero dizer que, apesar de a Ver.^a Mari estar aqui constringendo a testemunha, dizendo que não precisa dizer o que está dizendo, eu acho que aqui, neste momento, é o local de ele dizer, sim, tudo o que ele deseja. E essa reprimenda da Ver.^a Mari Pimentel de que não precisa dizer porque todos são vereadores e todos conhecem o processo licitatório, não é uma vereadora, uma presidente que vai dizer para a testemunha. Então fica aqui o meu parecer de que não cabe nem ao Presidente, nem a nenhum vereador dizer o que a testemunha... Até porque não é réu, é uma testemunha, veio de uma forma muito generosa, de Curitiba; um empresário que vem de Curitiba fazer esse testemunho, com certeza, tem interesse de ser tudo bem explicado. Bom, eu acho que nós precisamos aqui marcar cada vez mais pontos, e o senhor repetir, porque me parece que, às vezes, as pessoas ouvem seletivamente. Então, me desculpe se eu repetir alguma pergunta, mas acho que é importante para deixar bem claro, para que não aconteçam recortes, para que depois não aconteçam más interpretações do que está sendo dito. E digo novamente: todos nós temos interesse, aqui, na maior transparência, e transparência não significa bater num coelho para dizer que ele é o culpado – e quem não entende a piada, depois vai procurar ali –, nós temos que trabalhar com a verdade. Eu quero que o senhor repita em quais outras esferas do poder público no Brasil, e se no Rio Grande do Sul, o senhor manteve calendário de visitas comerciais; se a visita comercial é algo que faz parte da sua empresa, se o senhor, que tem tantos anos de trabalho com essa questão para a educação, já fez outras visitas, se houve visita também aqui – são duas perguntas apenas –, e se a empresa que o senhor tem, e da sua sobrinha, têm os mesmos produtos ou não, e se a sua sobrinha é sobrinha de sangue ou é sobrinha emprestada, e quando ela abriu essa empresa e o senhor. Obrigada.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Vamos lá. É hábito, sim, da empresa, fazer visitas técnicas comerciais em secretarias de educação. Nós estamos aí, como eu falei, há mais de 25 – 24 para 25 anos – no mercado de educação do Brasil, nós estamos presentes em boa parte dos estados, na grande maioria dos estados, estamos presentes em inúmeras cidades diretamente e indiretamente, e para que a gente possa fazer esse atendimento, para que a gente possa explicar o material que nós vendemos... Nós não vendemos apenas um livro, a característica das empresas nossas... Só fazendo um parêntese: nós temos hoje quase 194 funcionários diretos voltados a desenvolver produtos para a educação, nós temos mais de 300 funcionários indiretos, considerando os representantes e considerando os distribuidores no Brasil, então nós somos uma empresa que se dedica exclusivamente à educação, e o nosso material não é simplesmente um livro que você coloca na internet ou que você coloca numa prateleira de uma livraria e o gestor público vai buscá-lo e vai vendê-lo. Nós precisamos esclarecer que o nosso material possui inúmeras tecnologias abarcadas. Nós temos trilhas pedagógicas; nós temos QR Codes que remetem aos vídeos institucionais e aos vídeos de cada matéria; nós temos todo um plano de aula que pode ser aberto, trabalhado por *tablet*, Chromebooks, *notebooks*; nós temos uma plataforma de educação na qual nós fazemos avaliação diagnóstica dos resultados, porque nós nos preocupamos muito, não em vender o produto, o produto deve ser vendido, e as vendas recorrentes da empresa são exatamente voltadas e acontecem devido à garantia de entrega de resultado daquilo que nós nos propomos a fazer. Então, todos nós... Abrindo um parêntese aqui, a venda que foi realizada em Porto Alegre previa uma capacitação de 8 horas *online*. Nós fizemos seis formações presenciais de 8 horas. Nós estamos, até hoje... A venda ocorrida em 2022, a empresa vai ficar 2023 todo fazendo não só a formação, como a avaliação diagnóstica do resultado do material que foi implantado, porque queremos participar da projeção e fazer parte, de fato, da contribuição da melhoria do IDEB que tanto Porto Alegre como as demais cidades e estados buscam. Então, é sim hábito da empresa estar divulgando, explicando como que funciona nossa solução educacional, que não é um livro, e

de que maneira melhor vão poder ser utilizados e explorados todos os recursos e, muito mais do que isso, para que o profissional da área, mesmo sendo professores, mesmo sendo profissionais altamente qualificados, a tecnologia, todos os dias, todos os dias, tem mudanças, tem aprimoramento. Então, o objetivo das visitas técnicas, pedagógicas, de fato, é sim apresentar para que o profissional possa explorar, da melhor maneira possível, todo o conteúdo abarcado na nossa solução pedagógica. Desculpa, vereadora, tinha mais uma pergunta que eu não... (Pausa.) Eu tenho 25 anos de empresa, venho de uma família a qual trabalha com educação. A minha sobrinha trabalha na área privada e pública. Ela faz vendas para indústrias, na parte de laboratórios e fabricação, que não é o nosso caso, de equipamentos de física e matemática, os quais ela vende não só para a nossa empresa, como ela vende para diversas empresas do Brasil todo, e vende diretamente para a administração pública também.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado. O Ver. Roberto Robaina está com a palavra.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Bom dia, vereadoras, vereadores, Presidente Idenir Cecchim, Presidente Mari Pimentel, vereador-relator Mauro Pinheiro, Sr. Sergio Bento e seu advogado, eu, estudando o processo, Sr. Sergio Bento, o senhor deve saber que o que iniciou a Comissão Parlamentar de Inquérito foi uma suspeita de formação de cartel aqui na Prefeitura de Porto Alegre. E, bem, como também essa suspeita recai sobre suas empresas, nós lhe convidamos para fazer essa oitiva.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Me sinto honrado pela oportunidade de poder esclarecer o que estiver ao meu alcance.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Exatamente, agradeço muito e seria importante, inclusive, se o senhor... Bem, obviamente que o senhor sabe que o senhor tem uma ação penal, acho que é de 2011 essa ação penal, mas

eu quero depois passar a essa ação. Não sei se o relator Mauro Pinheiro tem essa ação penal, é uma ação penal cuja última movimentação foi de 2019, e essa ação penal, relator Mauro Pinheiro, é também por crimes de leis de licitações. O Ministério Público Federal aponta a existência de um conluio e de uma vinculação societária entre as empresas em uma concorrência forjada na aquisição de produtos da União. Obviamente que isso tem importância, porque nós estamos tratando, justamente de um cartel. No caso dessa ação, o Sr. Sergio Bento de Araujo é acusado de fazer um conluio, Presidente Cecchim; neste caso, a Mari Pimentel perguntava sobre a empresa Sirius, cuja proprietária é a sobrinha do Sr. Sergio. No caso dessa ação do Ministério Público Federal, um dos acusados de fazer o conluio é o Sr. Alfredo Bento de Araujo Neto, que é irmão do Sr. Sergio e pai da sobrinha. Então, parece ser um negócio que tem várias empresas de família envolvidas. Então eu queria que o senhor aproveitasse seu tempo para nos falar desse processo do Ministério Público Federal que lhe acusa de conluio, se essa acusação tem procedência e como foi a sua experiência na Prefeitura de Porto Alegre.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Sergio , o senhor não é obrigado a responder essa pergunta porque ela não tem nada a ver com o assunto. Mas, se o senhor quiser...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Não, eu gostaria de responder, sim. Vamos lá, nós participamos... Primeiro que nós participamos com as empresas que estão nesse processo, num sistema de consórcio, que é permitido pelo governo federal e amplamente usado pelo Ministério da Educação e Fundo Nacional de Educação. Então nós participamos consorciados com essas empresas – começando a esclarecer o porquê das empresas. Segundo lugar, você está me falando que realmente tinha uma empresa, que é uma microempresa, que participou num consórcio de microempresas também. Então, veja bem que não existe ilegalidade no consorciamento de empresas para participarem do mesmo processo. Vamos lá, muito bem. Nesse consórcio, houve a divisão de lotes, na

qual nós nos consagramos vencedores com uma participação. Nesse pregão, existiam três etapas: venda – aliás, desculpa –, venda, entrega provisória, entrega técnica, e ficariam retidos 30% do valor das notas fiscais, dos valores a serem recebidos pela empresa, assim que ela concluísse formação, e dessem, todas as unidades da federação às quais foram entregues dessem ciência e notificassem o Ministério que a empresa cumpriu 100% com o seu objetivo. A questão da ação penal que o senhor está falando tem a ver com algumas empresas que participaram do consórcio, que não foi individualizada a responsabilidade, e todas as empresas acabaram respondendo por isso. Mas nós temos também o arquivamento desse processo, que foi reativado estranhamente agora, há um ano atrás, que o núcleo de gestão e contratos fez um parecer onde não havia nenhum tipo de irregularidade na licitação. E agora, após cinco anos, alguém foi, buscou novamente essa questão e trouxe à tona. Posso pegar essa documentação e disponibilizar para a comissão de investigação aqui da Câmara, sem problema nenhum. Então esse foi o caso.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Sr. Sergio .

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Não problema nenhum para esclarecer qualquer pergunta fiquem muito à vontade.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Não, muito obrigado. O processo eu vou disponibilizar, mas agradeço que o senhor também disponibilize o máximo possível, mas eu vou disponibilizar para o relator, é um processo que não corre em segredo de justiça, a última distribuição dele foi de 2019, essa notícia crime. Eu lhe perguntei sobre isso porque, justamente aqui em Porto Alegre – bem, o senhor foi vitorioso em cinco processos de adesão à ata -, e as adesões a atas têm como pressuposto a vantajosidade econômica, onde as empresas, justamente que é a suspeita, é a notícia crime contra o senhor, nesse processo do Ministério Público Federal. Aqui em Porto Alegre nós tivemos uma oitiva com o Sr. Jailson, que é o seu representante aqui.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Correto.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Nessa oitiva nos chamou muito atenção porque, na coleção Conexão Educação Ambiental e Sustentabilidade, nessa adesão à ata não foi diretamente a sua empresa que venceu. A Presidente Mari Pimentel está bem informada sobre isso, acompanhou desde o início esta investigação, foi a Sùdù que venceu, uma outra empresa. Nos chamou atenção que o seu representante, quando ele esteve aqui, foi questionado sobre o processo de compra dos livros, através da empresa Sùdù, e ele afirmou não ter atuado no negócio, ele disse que apenas apresentou o orçamento da sua própria empresa. Quer dizer, foi uma das poucas que a sua empresa perdeu, supostamente. O problema é que, depois de ele dizer que não tinha nenhuma participação, apareceu uma foto do Sr. Jailson, o seu representante, justamente no momento da entrega dos materiais da Sùdù para a Secretaria. Nos chamou atenção porque, normalmente, quando há uma concorrência, a empresa perdedora não comemora; às vezes, inclusive, ela reclama que teve um processo fraudulento na concorrência ou que houve injustiça, mas não, neste caso específico o seu representante estava comemorando, ou melhor dizendo, estava recebendo a entrega. Aí, depois de ser confrontado com esta foto, ele disse que deu apoio logístico. Queria entender como o senhor avalia a participação do seu representante nesse caso, porque foi realmente algo suspeito para nós que ele tenha recebido material supostamente de outra empresa, quando essa empresa, inclusive, vende materiais da sua fornecedora.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Vamos lá então. É, exatamente, eu acho que vem a corroborar com a sua dúvida. Num universo de mais de 40 processos de compra, em que a minha empresa consegue atender e vender, porque eu vendo material para educação, vendo telas interativas, eu vendo mesas digitais, eu vendo material pedagógico, eu vendo laboratórios, eu vendo robótica, que, na ocasião, inclusive, quando a vereadora me perguntou sobre a apresentação

aqui na Prefeitura, na época, foi uma apresentação para a venda de robótica, que a nossa empresa não se sagrou campeã, nem se sagrou vencedora. Então, num universo de mais de 40 contratos, nós fomos vencedores em seis contratos; outros 34 contratos foram para outras empresas. Ou seja, se houvesse qualquer tipo, qualquer hipótese de conluio ou alguma coisa, eu não teria ganhado seis contratos, eu teria ganhado muito mais contratos. Mas nós não conseguimos atender ou não fomos consultados, porque não necessariamente a Prefeitura deve direcionar as intenções de compra ou votações de compra diretamente para nós. Eu tinha uma ata vigente na época, não fomos consultados para a compra.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Compra? Desculpe. Só perguntando, qual compra?

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A senhora não pode interromper a testemunha.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: A compra que o vereador acabou de falar da Sùdù. É isso? Não foi essa a pergunta? Foi essa a pergunta.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): O senhor não foi consultado para a compra da Sùdù?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Então, nós estamos falando sobre o produto, o material que a Sùdù vendeu e que a minha empresa não vendeu. Então, isso vem corroborar, de fato, que a gente...

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Mas os livros eram da sua empresa? A Sùdù adquiriu os livros da sua empresa?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Sim. A Sùdù, o IBEP de São Paulo, a Sistec de São Paulo, eu posso citar para o senhor mais de 20 editoras e distribuidoras que produzem material e vendem material que revendem meu material também. Isso é uma prática normal do mercado. Se eu não tenho um livro indígena, por exemplo, eu pego o material de um terceiro e vou comercializá-lo, se eu tenho oportunidades de fazer essa venda.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): O senhor considera que, portanto, nessa vitória da Sùdù, a sua empresa também venceu?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Não necessariamente.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Foram os materiais da sua empresa que foram comprados? Essa seria a explicação para que o Sr. Jailson fosse dar o apoio logístico à Sùdù?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Não. Também... A questão toda do apoio logístico que o Sr. Jailson prestou para a Sùdù, eu tenho relações comerciais com a Sùdù, como eu falei que eu tenho com diversas empresas do mercado. Certo? Na venda aqui da Sùdù...

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Só uma pergunta, com a Editora Verde, o senhor também tem relações comerciais?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: A Editora Verde distribui materiais para nós, também como distribui da DC Educacional, como distribui de “n” editoras no Brasil. Certo?

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Ok. Então, Sr. Sergio, uma última questão: o senhor disse que venceu em poucas, eu considero que o senhor venceu na maioria. No caso da Secretaria de Educação de Porto Alegre, nesses

mecanismos de adesão a atas, que exigem, justamente, a apresentação da vantajosidade econômica, e, portanto, tem uma certa licitação nisso, tem uma certa tomada de preço no sentido de ver se tem vantajosidade econômica, e, justamente, como tem esse pressuposto, sempre fica, sempre não, mas, de vez em quando se pode ter a desconfiança de que há um cartel, de que há uma combinação entre empresas para que as empresas... No caso da Sùdù, foi a desconfiança que pairou na Comissão Parlamentar de Inquérito, mas foi uma oportunidade em que a sua empresa diretamente não venceu, embora o seu representante fosse lá dar o apoio logístico à empresa vencedora, e a empresa vencedora comprou os materiais da sua empresa. Mas o senhor venceu cinco mais, de 11, que eu acredito que foi o total, um total de 11, não é pouco, é bastante. O senhor venceu várias, no caso, aqui da Prefeitura de Porto Alegre. E na compra do laboratório de ciências e matemática, e aí eu volto à pergunta da Presidente Mari Pimentel, na compra do laboratório, ali a vencedora foi a Astral, o Luiz Bispo Bezerra, que é seu sócio...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Correto.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): E uma das empresas que oferecia, ou seja, que entrou na disputa para mostrar a vantajosidade da empresa que a Prefeitura escolheria, foi justamente a empresa da sua sobrinha. Então isso nos chamou a atenção. Quer dizer, numa concorrência, relator Mauro Pinheiro, a empresa que vence é a empresa do depoente, do convidado, como queiram chamar, do Sr. Sergio – o Luiz Bispo Bezerra é sócio do Sr. Sergio –, e uma empresa que apresentou o material para demonstrar a sua vantajosidade é a da sobrinha do Sr. Sergio. Então nos deu a certa impressão de um negócio em família. E a Prefeitura... E aí a Mari Pimentel chamou a atenção disso, que na Secretaria de Educação de Canoas, cuja secretária é a secretária Sônia, que foi quem substituiu a secretária Janaína, depois dos negócios não terem dado frutos, as mesmas empresas atuaram também em Canoas, e provavelmente com o mesmo mecanismo, que provavelmente seja um mecanismo nacional, e

não é à toa que tenha, no Ministério Público Federal, uma investigação e uma notícia-crime contra o senhor. É assim que funciona?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Vamos lá, vereador. Obrigado, novamente, pela oportunidade de poder esclarecer suas dúvidas e as dúvidas que pairam para os demais vereadores presentes, a primeira pergunta que o senhor me fez sobre a vantajosidade de preços. Correto? Bom, vamos lá, vantajosidade de preços, nós vendemos um livro do Aprender Mais, Edição Saeb, por R\$ 90,00 para a Prefeitura de Porto Alegre. Eu tenho para enviar para a Comissão aqui os editais que foram vencidos pelo principal *player* hoje do mercado a R\$ 180,00. O preço médio é de R\$ 130,00, R\$ 140,00 - licitações públicas recentes de 2022 e 2023. Então não há o que se falar ou negar da vantajosidade do preço pago Prefeitura.

Em segundo lugar, não houve uma concorrência. Novamente é equivocada a forma de se expressar para uma adesão de preço, para uma consulta de preço, como se fossem empresas concorrendo. A concorrência se deu, e em momento algum a empresa que o senhor está citando, que tem relação ou parentesco comigo, participou na licitação nacional. Não houve essa participação nacionalmente. Certo? Então a Prefeitura, ao optar pela compra pela adesão de registro de preço... Não há o que se falar em disputa. A disputa já ocorreu.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Sr. Sergio , só para aproveitar a sua *expertise*, eu sei que já fiz as três perguntas, só para que o que o Sr. Sergio possa esclarecer...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Estou à disposição.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Porque justamente eu sei que não é uma concorrência, portanto o poder público tem muita importância na escolha das empresas. Porque as empresas não estão concorrendo entre si, é o poder público que, na medida em que tem interesse em que haja vantagem no preço -

e precisa demonstrar esse interesse para a sociedade - vai atrás das empresas, ele faz uma pesquisa de que empresas atuam no mercado. Justamente nos chama a atenção que sejam as empresas de um núcleo familiar. E por que nos chama a atenção? Porque o senhor, com a sua experiência, disse que 90% das vendas são para órgãos públicos...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Já esgotou todos os tempos, vereador.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): E o senhor sabe muito bem que nesse caso funcionam muito os esquemas das comissões. Ou seja, então a nossa preocupação é justamente essa, que haja um processo de crime a partir da própria Prefeitura. Por isso a gente quer saber a sua posição e insistimos tanto na reunião em que o senhor se fez presente, porque naquela reunião havia dois vereadores, e esses vereadores participaram da reunião. Eu até gostaria de saber se o senhor conhece e tem relação com o ex-vereador Alexandre Bobadra e o Ver. Pablo Melo, que estavam na reunião, numa reunião que não teve agenda oficial, e a partir dessa reunião houve o processo de compras.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Vereador, o senhor está abusando, não me faça ser indelicado e cortar o seu tempo.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Já fiz as indagações no tempo que eu tenho e nos limites que eu tenho.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Obrigado, vereador, por, mais uma vez, poder esclarecer suas dúvidas. Com relação ao critério utilizado pela Prefeitura, se ela utilizou um banco de atas, se ela utilizou o Sistema de Compras do Governo Federal, ou se ela tem algum sistema próprio para escolher os fornecedores ou os balizamentos de preço, eu não posso lhe responder, porque isso daí é um procedimento interno, e nós não temos acesso algum a nenhuma

parte, nenhuma fase interna do processo de compra. Com relação aos vereadores, não conheço, não conheço nenhum vereador aqui da cidade, não conheço nenhum deputado aqui da cidade, não conheço nenhum secretário aqui da cidade, não conheço o prefeito, não conheço nenhuma liderança política do Estado aqui que tivesse relação pessoal ou qualquer outra coisa nesse sentido.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Sr. Sergio, só uma complementação, o Ver. Robaina lhe pergunta sobre processo. Até, depois, gostaria de saber do Ver. Robaina qual a relação dos seus processos, os que o senhor tem com essa compra. Mas eu gostaria de saber se o senhor tem algum processo transitado em julgado que o impeça de participar de licitações.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Se eu tenho algum processo transitado em julgado?

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Com condenação que o impeça de participar de alguma licitação.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Esse processo que foi reativado no FNDE, ele é... não consigo te dizer hoje qual é a fase que ele se encontra, certo? Se já está transitado em julgado, ou não, porque a gente tem os advogados e o corpo jurídico da empresa que podem, de fato, remeter essa pergunta do senhor e oficialmente esclarecer isso. Até porque, não me preparei para algo que não estava previsto na discussão de Porto Alegre.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Mas tem algum impedimento de o senhor participar de licitação ou desses processos anteriores? E esse processo que foi reaberto é anterior ou posterior à sua venda a Porto Alegre?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Esse processo é anterior a Porto Alegre, esse é um processo de 2013.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Mas o senhor tem algum impedimento de participar de licitações, a sua empresa?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Qual das empresas que nós estamos falando?

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Da que vendeu a Porto Alegre.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Para Porto Alegre, não. Nós temos um impedimento a nível... desculpa, nós temos um impedimento a nível federal, mas não estamos impedidos de vender para órgãos municipais e estaduais, isso não existe impedimento.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): E o seu Jailson é seu funcionário? Existe impedimento para ele representar outras empresas?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: O Jailson não é meu funcionário, o Jailson é um representante-distribuidor que representa e distribui, não tem contrato de exclusividade conosco, representa outras empresas de outros segmentos também.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Ver.^a Biga, só para deixar registrado, e ainda mais porque a gente está numa CPI, foi feito, sim, o início do processo da aquisição dos *kits* de robótica do senhor pela Prefeitura de Porto Alegre. Esse processo SEI está em sigilo dentro da Prefeitura, não tivemos acesso, como todo mundo que acompanha a CPI sabe como está difícil ter acesso a documentos, mas, de alguma maneira, Porto Alegre, sim, estava buscando adquirir os itens do senhor, já existia o processo SEI tramitando e, de alguma maneira, não aconteceu. Então, Porto Alegre estava dando início, o senhor falou que Porto

Alegre não estava comprando os *kits* de robótica, mas, sim, foi começado esse processo dentro de Porto Alegre.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Desculpa, mas eu não tenho nada oficial sobre venda de robótica no Município de Porto Alegre. Nós temos laboratórios de ciências e temos material pedagógico.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Ver.^a Biga.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): De repente, relator, a gente pode até solicitar à Prefeitura esse processo SEI, para entender por que não foi adquirido, uma vez que esse processo...

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Bom dia, obrigada, Presidente; bom dia, Sr. Sergio Bento de Araujo, obrigada por ter aceito o convite desta CPI. CPI que tem tido grandes dificuldades de acessar dados, visto que a Presidente Mari aqui relata que a própria auditoria que foi realizada internamente na Prefeitura, a gente tem dificuldade de acessar os anexos com dados. Então, talvez por isso também nós tenhamos tantas perguntas para que o senhor nos ajude a entender, a esclarecer. Eu tenho a visão de que ata de registro de preços, legalmente, é uma excepcionalidade, o poder público trabalha a partir de licitações. Eventualmente, excepcionalmente, faz adesão a registro de preços. Aqui em Porto Alegre, a partir dessa decisão, digamos, de urgência questionável, na minha opinião, do governo Melo, ela virou meio que uma regra, ela virou uma regra. Foram feitas, então, cotações, sempre com as mesmas empresas. Isso nos chama muito a atenção, sempre com as mesmas empresas, com os mesmos fornecedores, chegando a ponto de um dos representantes comerciais, dos fornecedores também apresentar orçamento nas cotações. Aí vem sobrinha do fornecedor, cunhado, tio, irmão. Eu confesso que tenho uma certa dificuldade de não olhar isso como se não fosse um cartel. Eu não consigo olhar, quando a gente vê, mesmo que a gente tenha, e não é proibido ter, empresas de cunho

familiar. Mas nos chama atenção quando essas empresas do mesmo produto fornecido apresentam orçamentos para a mesma tomadora, e um que representa essa empresa, que também apresenta orçamento, e que perde, e depois ele que faz a entrega. Confesso que fica, às vezes... Dá um nó, né? Mas bem, me parece que não é razoável, eu diria até que não é ético que empresas familiares participem das mesmas licitações, pregões, Atas de Registro de Preços, enfim. Me parece que fica assim meio risível que alguém acredite que isso seja lícito de um processo. Uma impressão, quero registrar, a impressão que me fica, Sr. Sergio, desculpa, a impressão, repito, é que o senhor seria uma espécie de sócio oculto, talvez, na empresa da sobrinha, na empresa do Jailson, na empresa do cunhado, do irmão, do tio, enfim, porque parece tudo uma corrente, uma rede. Eu lhe pergunto: o senhor pode informar de quais empresas a Sra. Shirlei Justino Silva de Araujo é sócia? Ela atua na Inca, ou em outras empresas que vendem materiais didáticos também? Eu estou tentando formar essa teia de tantos nomes que acabam chegando na mesma empresa. Eu já fui gestora pública e domino, portanto, o processo de licitações, o que é vantajosidade, o que é mais rápido, o que contribui para o Município. Então, o senhor não está falando com pessoas leigas aqui, todos nós procuramos entender e buscar. Essas perguntas que a gente faz aqui são as dúvidas que, de fato, nós temos tido dificuldade para entender: essa emergência dessas compras exatamente com essas empresas, esses fornecedores e esses entregadores. Então, são essas as perguntas que eu lhe dirijo.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Ok, vamos lá. Primeiramente, com relação à Sra. Shirlei, ela não faz parte de nenhuma empresa. Ela já fez parte, societária, mas ela não faz parte de nenhuma empresa já há alguns anos. Com relação à urgência ou emergência de compras, não posso responder para a senhora isso, porque não cabe a nós, nós não somos compradores, nós somos fornecedores. Com relação a grau de parentescos que a senhora menciona, volto a falar novamente: a senhora fala que tem uma hipótese que eu seria um sócio oculto dessas empresas. Eu não tenho gerência sobre os orçamentos praticados pelas

empresas dos nossos representantes ou distribuidores. São pessoas jurídicas, devidamente constituídas, que respondem e têm autonomia para isso. Os orçamentos que chegam ou que deixam de chegar nas empresas, eles têm a equipe interna deles que vão fazer essa cotação. Vamos lá, com relação... É estranho, é estranho, mas a senhora, quando quer comprar um iPhone, a senhora não vai na loja que vende Android, correto? Não é isso?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Como é que nós vamos cotar um livro do SAEB, se a empresa não vende esse livro do SAEB? Quando feita a cotação, é claro e óbvio que foi colocada a marca do material. Então, nada mais justo do que se busque quem vende essa marca, certo? Isso é ilegal? Se existe ilegalidade aí, vereadora, me desculpe, mas eu acho que é em outros segmentos, como eu acabei de falar, tanto de telefonia quanto de automóveis. Alguém que quer comprar um Volkswagen não vai na Ford, para poder fazer uma cotação.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Em nenhum momento, eu o acusei de ilegalidade. O que nós estamos dizendo aqui que é ...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Uma hipótese.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Exatamente. Que é estranho que a gente esteja trabalhando com tantas empresas com as mesmas pessoas, e que aqui nós estamos falando não é de compra de um indivíduo, numa compra individual e CPF. Aqui nós estamos falando de poder público, estamos falando de uma cidade como Porto Alegre.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: (Manifestação fora do microfone.) Correto, concordo.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): É dinheiro público, em que não só além da pressa, que, certo, não lhe diz respeito essa em urgência, mas nos chama atenção, sim, a participação do Sr. Jailson em quase todas essas empresas, e a entrega, ele mesmo que participou oferecendo um orçamento e fazer a entrega de outra empresa. A sobrinha que trabalha, dito pelo senhor, que trabalha no setor privado mas também trabalha no setor público, que vende para o setor público, ou seja, ela trabalha no setor público e vende para o setor público... Ficou estranho...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Vende para o setor público e setor privado.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Exatamente.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Eu vendo para o setor público e setor privado.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Sei, exatamente. Então, essa situação toda: da sobrinha, do cunhado, do irmão, do tio, para as mesmas empresas, obviamente que fica suspeita, e é esse o nosso papel, levantar essas suspeitas.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: E acho que estão fazendo muito bem o papel de vocês, e acredito, sim, que deve ser apurado todo e qualquer mal-entendido que houver, ou qualquer dúvida que houver. Volto a falar que nós estamos aqui à disposição para quaisquer esclarecimentos ou dúvidas que ficarem, mas existem perguntas que a senhora fez que cabe à Prefeitura ou à equipe técnica da Prefeitura responder.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sr. Jailson, uma das perguntas que cabem ao...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Desculpa, o meu nome é Sergio.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sr. Sergio. Uma das perguntas que cabe ao senhor responder e não à Prefeitura, é que nós tivemos uma servidora da Prefeitura que contatou a empresa Livraria Mais, na tentativa de que essa empresa adquirisse os materiais da Inca. Como o senhor reforçou aqui, vocês vendem para empresas privadas e empresas públicas.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Correto.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Por que o senhor, como empresário que lidera a Inca, se negou a vender para a empresa Livraria Mais, mas vende para a Súdù, para a World, para a Editora Verde? Qual é a motivação do senhor se negar para vender para um fornecedor?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Vamos lá. Primeiramente, o nosso departamento comercial não vende material para empresas ou representantes que não estão cadastrados. Eu não posso, por exemplo, fazer uma...

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): (Manifestação fora do microfone.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Solicito que retire da tela aquilo que não estava pré-agendado. Por favor. (Pausa.) Não foi aprovado aqui, então solicito que imediatamente retire da tela. Quem é que está operando? É o funcionário da Prefeitura ou é o funcionário da Mari? Funcionário da Mari não é para ficar colocando coisa na tela, tem que ser um servidor público da Câmara.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Nós estamos censurando a CPI.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não é censura. Aqui é quem não tem regras... A senhora não tem regras, a senhora não faça.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Esse documento está sendo para auxiliar o Sr. Sergio.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Então, por favor, retire da tela imediatamente.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): A gente gostaria de entender por que o Sr. Sergio...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Porque eu fico com medo que apareça a guria da Sukita – nós estamos procurando até hoje a Sukita. (Pausa.) O senhor já fez as suas perguntas, Ver. Robaina, depois o senhor vai voltar...

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): É uma questão de ordem, Presidente, é porque é um esclarecimento.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não é questão de ordem, qual é a ordem, qual é a questão de ordem?

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): A questão de ordem é exatamente a seguinte, que o relator Mauro Pinheiro que tem muita experiência em condução de CPI. Eu nunca tinha visto, não sei se foi aprovado aqui, essa é minha pergunta, que não possa colocar uma informação na tela.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não, não é informação.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): É uma informação na tela.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não é informação, é denúncia.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): O que foi feito agora está sendo... A Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito está intervindo, ela é Presidente da comissão.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): E quem está operando o aparelho é o funcionário dela.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Não é só o senhor... O senhor tem que entender que o senhor não é...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Aqui não é a casa da mãe joana.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): O senhor tem que entender... Tudo bem, o funcionário que opera a máquina, não vou contestar, não vou discutir isso, só estou contestando a possibilidade, aí o Mauro Pinheiro tem muita experiência em CPI, que quando a pessoa está usando a palavra, como a gente faz na tribuna, quando se está na tribuna da Câmara, intervindo, eu vejo muitos vereadores parar, pedem para que se coloque na tela o que ele está comentando e não há nenhuma interferência do Presidente da Câmara. Então, na CPI, na minha opinião, tem que funcionar do mesmo jeito. E não se votou em lugar nenhum que seja diferente; então, peço que o pessoal que colocou, se não é o pessoal da Câmara, que coloquem novamente, porque eu estava tentando ler, para que eu seja esclarecido.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O pessoal que colocou não pode.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sr. Sergio, o senhor poderia...

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Questão de ordem, por favor, até para deixar bem claro para o Ver. Robaina, já tem o requerimento, de minha autoria, que eu acho que nós temos que aprovar o quanto antes, para que não

aconteça essa chicana que está acontecendo aqui no processo que nós estamos conduzindo na CPI, de que provas, imagens, conversas de WhatsApp apareçam a toda hora. Não é assim que funciona, nós temos que trabalhar na legalidade, na legalidade de todas as provas. A testemunha tem que ter, sim, o conhecimento prévio do que está sendo... Até porque ficam aqui, “Eu não me lembro, não sei.”

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Ver.^a Comandante Nádia.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Eu não estou debatendo com a senhora, eu estou fazendo uma questão de ordem, não debato com o Presidente, estou só fazendo uma questão de ordem. Isso está previsto no Código de Processo Penal, só para deixar claro e para que não exista aqui essa ilegalidade que nós estamos vendo. Obrigada!

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A senhora tem o requerimento?

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): A senhora, Comandante Nádia...

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Eu entreguei o requerimento na última sessão, segunda feira passada...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Podemos votar agora.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): E requeiro que nós possamos votar o quanto antes para que esse tipo de manobras, de ratazanas não aconteça.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Ver.^a Comandante Nádia...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Em função disso, eu defiro o requerimento; nós vamos em votação agora, porque é urgente.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Presidente, eu gostaria de reforçar que esse documento está há mais de um mês, e eu não sei se o governo está tão atarefado com outras demandas, mas a assessoria do governo da Ver.^a Comandante Nádia, que ficou aqui passando vergonha durante mais de um minuto no aparte... E o que eu queria era ajudá-la...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Passando vergonha?

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Era lhe instruir que esse documento está juntado aos documentos da CPI há mais de um mês. Então, antes de ficares aqui trazendo informações que não são verdadeiras – e eu considero importante o papel de nós, como vereadores, de trazer informações verdadeiras –, e do Presidente querer acabar com a oitiva e votar um requerimento, vamos entender! Isso faz parte do processo SEI, já está, na CPI, de posse de todos os vereadores de maneira transparente há mais de um mês. Agora, eu espero que todos leiam e deem a real importância à CPI.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Ver.^a Comandante Nádia, a senhora passou vergonha? Senão, pode... Ok, obrigado. Giovani Culau.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Bom dia, Ver. Cecchim, Ver.^a Mari, Presidentes das CPIs instaladas aqui na Câmara, meus colegas vereadores e vereadoras, Sr. Sergio Bento; eu gosto sempre de, quando me manifesto, aqui, nesta CPI, resgatar que nós estamos reunidos nesta sessão, porque existem suspeitas de corrupção nas aquisições feitas pela Prefeitura, em especial na Secretaria de Educação. Se não houvesse suspeitas, nós não estaríamos nesta Comissão Parlamentar de Inquérito. Não sei se é do seu conhecimento, Sr. Sergio Bento, mas o ex-secretário adjunto do Município, o Sr. Mário, disse nesta CPI, que foi exonerado a partir do momento em que passou a questionar, a interrogar sobre os procedimentos adotados na Prefeitura de

Porto Alegre. Os meus colegas vereadores já fizeram um conjunto de perguntas que eu gostaria de também perguntar ao senhor, mas eu quero me concentrar naquilo que me chama muito atenção e que nós seguimos sem respostas, e eu quero narrar alguns fatos ao senhor. O senhor diz aqui que a reunião que teve com o prefeito em julho ou junho de 2021 tinha intenção de ser uma reunião com o corpo técnico da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, mas quero reforçar ao senhor que a secretária de Educação naquele momento foi a essa reunião e nos disse aqui na CPI, sem sequer saber qual era a pauta. O senhor manifestou aqui também, Sr. Sergio Bento, que quem organizou e o convocou para essa agenda foi o seu representante Jailson; entretanto, o Jailson disse aqui também não saber ao certo sobre o agendamento dessa reunião. Essa mesma reunião foi anunciada publicamente de forma distinta do que, de fato, ela foi. Pela disposição que o senhor tem dito ter em contribuir com as nossas investigações, Sr. Sergio Bento, eu gostaria de entender: essa reunião foi solicitada pela Inca?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Não, ela não foi solicitada pela Inca, essa reunião foi solicitada pelo meu representante para fazer as reuniões técnicas pedagógicas nos municípios do Rio Grande do Sul, incluindo Porto Alegre.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): E foi o seu representante que convidou os vereadores presentes na reunião?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Não posso lhe informar isso, porque eu não conheço nenhum vereador aqui, venho esporadicamente a Porto Alegre. Acho que, em 2022, eu vim, pousei em Porto Alegre, fui para uma feira de tecnologia numa cidade próxima aqui, mas não tenho nenhum contato, nem nome dos vereadores eu conheço.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Mas o senhor, ao ter participado da reunião, conseguiu compreender as razões pelas quais esses vereadores estavam na reunião?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Não consegui compreender e também não sabia nem por que estavam.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Eles não tiveram participação alguma na reunião?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Que eu saiba, não.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): O senhor já teve alguma filiação partidária?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Nunca.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Nunca teve filiação partidária?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Nunca. Até porque eu sou uma... A nossa empresa ela vende para governos do PT, para governos do PSOL, para governos da Rede, vende para governos do PSDB, vende para governos do PDT, ou seja, eu não posso, jamais, ter algum tipo de filiação partidária. E nossa política ela é da educação, e não partidária. Nós trabalhamos para a educação, e não para partidos.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Perfeito, Sr. Sergio . Por ora, é isso; depois, eu me reinscrevo para as minhas outras perguntas.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O senhor cumpriu com o tempo e com as perguntas. Não sei se o Ver. Jonas tinha se inscrito antes, não está aí.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sr. Jailson, vou aproveitar...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Sergio .

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sr. Sergio ...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Parece até que faz de propósito!

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sr. Sergio, a gente gostaria... Primeiro, eu gostaria de pedir desculpas por novamente errar o seu nome.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Sem problema.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): É quase como o que a gente faz errando as empresas aqui no processo, e de maneira um pouco simbólica até o faço, ao lhe perguntar: o senhor não respondeu de não vender para a livraria que buscou o orçamento, sendo que era para vender para a Prefeitura de Porto Alegre. Por que o senhor não quis mandar orçamento para a Livraria Mais, que é uma empresa que tem já parceria com a Prefeitura de Porto Alegre?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Primeiramente, nós respondemos orçamento para todas as empresas que se habilitarem, fizerem o cadastro de fornecedor, a área de atuação, estrutura de pessoas e qualificação, porque nós trabalhamos com um tema muito sensível que é a educação. Eu não posso, não menosprezando qualquer tipo de empresário, mas uma empresa que, de repente, tem uma estrutura pequena, para representar ou atender o portfólio de

produtos da empresa. Toda empresa que se habilitar e, se for qualificada financeiramente – a parte de estrutura, estrutura técnica, estrutura comercial –, serão respondidos os orçamentos. Isso não é a minha empresa, qualquer editora que, os senhores aqui – editora, não distribuidora –, que pedir um orçamento para uma distribuidora de livro, provavelmente eles vão mandar para qualquer cotação de preço, mas para uma editora que produz os seus títulos, ela precisa primeiro saber, até por uma questão de contrato, como nós temos já atuando vendedores e distribuidores representantes no Brasil todo, antes de mais nada a empresa precisa se qualificar, se credenciar, e a partir daí, sim, é respondido o orçamento. Essa empresa, pelo que eu sei, a senhora está falando agora, mandou ou uma cotação, ou um *e-mail*, ou ligou, ou fez alguma coisa nesse sentido e jamais vai ser respondido. A pessoa precisa, o dono da empresa ou a empresa precisa se qualificar, se credenciar, se cadastrar para que a gente possa fornecer qualquer tipo de orçamento.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sr. Sergio, quais são os requisitos necessários para ser um fornecedor do senhor?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Primeiramente conhecer tecnicamente sobre a educação, não ter outro representante na área trabalhando, ter estrutura financeira e operacional para poder atender às demandas e às necessidades da empresa.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): O que caracteriza uma estrutura financeira para o senhor?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Despesa de locomoção, veículo próprio para poder fazer visitas, condição de investimento em feiras de educação, condições de viagem para formação e treinamentos.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sim. E, se o senhor pudesse agora pensar em um valor, qual seria esse valor que a empresa deveria ter?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Eu não consigo te falar, porque não sou eu que faço essa análise, mas existe um critério de qualificação do fornecedor.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Acima de R\$ 40 mil, R\$ 50mil por ano? Abaixo? R\$ 100 mil, R\$ 200 mil?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Exatamente por isso que nós pedimos o cadastro, quando há uma cotação de preço, para a gente poder avaliar balanço da empresa, portfólio de outros representantes, se não é concorrente, porque existe essa possibilidade. Então, a empresa se qualifica, e nós fornecemos, de pronto, se ela for qualificada como distribuidora, ou como representante, ou como comercialização do produto. Para isso tudo, é passado por esse pré-cadastro, como eu falei para a senhora.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sr. Sergio , o senhor está há 25 anos no negócio, você montou a empresa. Tenho certeza de que – eu também sou empreendedora – se tu me perguntares de qualquer processo dentro da minha empresa, eu serei capaz de responder. O que o senhor caracteriza como sendo um balanço adequado para ser o representante da empresa Inca e receber, então, a exclusividade de representante no Município?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Um balanço adequado é uma empresa que não tem um endividamento alto. Um balanço adequado é uma empresa que tem um patrimônio líquido com os índices pertinentes e compatíveis. Uma empresa que possa, sim, em determinadas situações, ser uma vendedora ou uma distribuidora que possa representar a empresa. Isso é a pré-qualificação. Não posso te falar se a empresa tem que ter R\$ 10 mil no caixa, R\$ 50 mil no caixa.

Ela pode ter R\$ 50 mil no caixa e dever R\$ 500 mil. Então, é uma análise de balanço mesmo.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Ter feito quanto?

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, vereadora.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Não, espera aí, Presidente. Eu também...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não é assim: “Espera aí”. Não é assim. A senhora tem que se inscrever. Tem mais vereador querendo falar. Ver.^a Cláudia, a senhora fala; depois, a Ver.^a Mari volta. Por favor.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Como Presidente, eu tenho livre...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não. Agora a senhora não vai fazer a pergunta.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Desculpe.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Tem outra vereadora inscrita.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Eu acho que...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A senhora não é dona da Mesa.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Eu acredito que o Presidente quer...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A senhora não... Não me faça cortar o seu microfone, porque, senão, vai ficar chato.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Presidente Cecchim...

(Manifestações fora do microfone. Inaudível)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Claro que pode. Ela já fez 25 perguntas, ela fez 25 perguntas. O que é isso!

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Nós estamos em uma... Não. Eu estou tentando até agora saber...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Ver.^a Cláudia. Ver.^a Cláudia, faça as suas perguntas. Depois a Ver.^a Mari volta.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Eu estou até agora...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Ver. Robaina, se atenha ao seu lugar por enquanto, que o senhor já falou duas vezes.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não são dois Presidentes. Cada um preside uma. Cada um preside uma.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Senhor...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Agora, a Ver.^a Cláudia, por favor.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Presidente Cecchim...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não, é só a Ver.^a Cláudia. A senhora não vai falar agora porque a senhora não é dona da Mesa. Por favor, Ver.^a Cláudia, fale em cima dela; ela não tem educação, que vereadora mal-educada...

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Bom dia, Sr. Sergio ...

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Você está querendo incitar os vereadores...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não! É impressionante, é impressionante o que essa senhora faz aqui na Mesa...

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): O senhor está como advogado do Sr. Sergio?

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): E a senhora advogada da Venda Mais, aquela, a senhora parece sócia...

(Manifestação fora do microfone da Ver.^a Comandante Nádia. Inaudível.)

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Não, eu quero entender e até eu reforço aqui, Ver.^a Cláudia ...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A senhora não tem que entender nada, a senhora tem que ser bem-educada, só isso.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Não, aqui eu estou presidindo uma comissão de inquérito. Eu não estou passeando. Se a base do governo e o Presidente Cecchim estão passeando, desculpe, eles não sabem o que está sendo relatado aqui; eles estão fazendo um papelão e passando vergonha, porque esses documentos estão no inquérito...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Quem passa essa vergonha a senhora que não tem educação.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Não, desculpe, Presidente Cecchim.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A senhora tem educação, isso sim é passar vergonha.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): A minha pergunta, Sr. Sergio , é por que o senhor não consegue me dizer hoje um número que corresponda ao valor adequado para alguém justificar que tem condições financeiras de ser o representante da Inca, em Porto Alegre, uma capital de 1,5 milhão de habitantes. O que o senhor considera como sendo o balanço adequado? Eu considero que o senhor é empresário, assim como eu, bem sucedido, me parece, e tem condições de pensar num número e dar a resposta.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Um número eu não consigo...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Vamos perguntar o quanto é que é o capital social da Livraria Mais que a Ver.^a Mari, tanto defende. Isso sim fica chato.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Vereadora, eu acho que eu respondi a sua pergunta, porque não é um número. Não adianta uma empresa chegar com R\$ 50 mil ou R\$ 500 mil. Ela tem que ter as qualificações; ela tem que ter o endividamento relativo, tem que ter o patrimônio líquido equilibrado, ela tem que

ter as contas dela equilibradas. Então não é a pessoa me apresentar um saldo bancário de R\$ 50,00 ou 50 milhões que vai ser o nosso representante, ou nosso distribuidor; ela tem que reunir os pré-requisitos todos, que são técnicos, financeiros e estruturais.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): E aqui eu não estou para...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A senhora não vai largar o microfone, vereadora? Eu vou cortar!

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): A gente está terminando um assunto aqui...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Vamos cortar o microfone; não precisa responder mais nada para ela...

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Uma questão de ordem. Isso aqui está virando um circo, Presidente Cecchim; todos os vereadores que estão inscritos têm o mesmo tempo, têm o mesmo valor de todos vereadores. Não é por ser Presidente...

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Não!

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): A senhora me respeite, Ver.^a Mari...

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Então a senhora não leu o Regimento Interno da Câmara de Vereadores!

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Não, a senhora... Tem vereadores aqui inscritos aqui que estão esperando...

(Manifestações sobrepostas. Ininteligíveis.)

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): A senhora pode ler o Regimento.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A senhora nunca leu e não sabe ler!

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): A senhora não é a dona da CPI, Ver.^a Mari, têm vereadores... É uma vergonha a senhora fazendo isso. Seja legalista, tenha compaixão também e respeito com seus pares. A senhora está aí porque a senhora foi votada, porque a senhora tem, sim, legitimidade, mas a Ver.^a Cláudia e o Ver. Freitas estão inscritos! A senhora quer tomar conta, aí a gente vai até a uma [às 13h], e os outros vereadores não podem perguntar. Presidente, por favor.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Por favor, Ver.^a Cláudia. Não, não vereador, o senhor não está...

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Cecchim, uma questão de ordem.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não, não, não tem questão ordem. O senhor não faz questão de ordem o senhor faz discurso.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): O senhor não pode nem presidir, a rigor.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Eu estou presidindo.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): A sua CPI não teve quórum, quem teve quórum foi a CPI presidida pela Mari Pimentel. Eu não faço essa questão de ordem...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Assim como, na semana passada, a da Ver.^a Mari não teve quórum.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Eu tive quórum.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): ...apelando para o seu bom-senso.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Depois, depois.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Apelando para o seu bom senso, o quórum que teve foi da Presidente Mari Pimentel. A sua Comissão Parlamentar de Inquérito não teve quórum. Simples assim. Eu só peço que o senhor permita que a Mari Pimentel conclua.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Agora nós temos quórum, sem problema.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Agora tem quórum? Só peço isso!

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O senhor não se preocupe que o quórum nós mantemos.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Só conclui e ponto final.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Ponto final para o senhor também.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): O senhor pode ser educado e não vai ficar tão queimado, com um comportamento tão inadequado, só para concluir.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Só para todo mundo saber, o Ver. Robaina tentou ser o relator e não conseguiu.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria de terminar a minha explanação, e a pergunta que eu quero perguntar para o Sr. Sergio – e que não vou confundir agora com o Sr. Jailson. Mas a pergunta é: o Sr. Jailson, o seu representante exclusivo, tem uma empresa que, no ano anterior de vender para Porto Alegre, tinha como faturamento R\$ 40 mil.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Correto.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Com prejuízo, como empresa.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Correto.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Deixa eu terminar a pergunta. Essa empresa, e esse representante foram quem, ou foi quem, tinha exclusividade na capital dos gaúchos para contratos acima de R\$ 50 milhões. A minha pergunta é: foram esses os mesmos requisitos que o senhor solicitou para a empresa Livraria Mais, ou o senhor, de alguma maneira, proferiu uma vantajosidade ou um direcionamento para o Sr. Jailson?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Posso responder, vereadora?

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Se o senhor quiser.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Ok, não, eu vou responder. Na minha resposta anterior, que a vereadora não considerou, eu falei que existe uma

pontuação para pré-qualificação, além... Por isso que eu falei que não importa se a pessoa tem 50 mil ou 50 milhões na conta, mas existe uma pré-qualificação técnica, estrutural para poder atender. O Sr. Jailson, provavelmente, passou por essa qualificação.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado. Ver.^a Cláudia Araújo.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Bom dia, Sr. Sergio Araujo - por acaso o mesmo nome do meu pai e nós nem somos parentes, veja só. Quero, primeiro, me desculpar aqui pelos meus colegas, porque ficou quente a situação e desnecessária. Nós poderíamos, cada um, ocupar seus espaços e fazer no seu momento os seus questionamentos e todos sairíamos daqui contentes, mas, enfim, faz parte. Eu queria lhe perguntar, Sr. Sergio, com relação ao Estado do Ceará, que é referência nacional em educação, com os melhores índices do IDEB e que adquiriu também materiais equivalentes pelas mesmas empresas que o senhor é sócio. Eu queria que o senhor me falasse com relação à contratação do seu material, se foi tudo de forma tranquila, se foi tudo entregue da forma como deveria ser e se teve algum tipo de questionamento de corrupção ou alguma coisa, se as quantidades foram semelhantes ou se foi tudo de forma tranquila com relação às entregas.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Muito bem. Nós somos fornecedores do Estado do Ceará desde 2003, 2004. Nós somos percursores nos centros vocacionais e tecnológicos, no Scientex, que o secretário, então, da época, o Sr. Sergio Frota, fez um lançamento e foi espalhado isso em nível de Brasil. O Ceará saiu na frente, isso em 2003, 2004. Desde então nós temos vendas recorrentes no estado do Ceará, no qual a cidade de Sobral foi contemplada com *kits* de robótica, *kits* de laboratórios de ciências e matemática e materiais pedagógicos, adquiridos pelo governo do Estado do Ceará. Nunca houve nenhum tipo de questionamento, nunca houve nenhum tipo de investigação ou muito menos levantar suspeitas sobre as contratações. E o resultado está aí para todos que

se interessam em saber sobre educação, qual é o IDEB do Estado do Ceará, qual é o IDEB de Sobral, qual é a referência na parte de educação que isso significa para o Brasil todo.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Queria lhe perguntar também, são só duas perguntas que eu vou fazer, uma mãe da rede pública, hoje, que recebeu livros para os seus filhos, estudantes, que talvez não tivessem a oportunidade de outra forma de ter livros de qualidade, de ter materiais didáticos de qualidade, recebeu de forma gratuita, vindos do Município, eu quero saber se eu, como mãe privada, fosse hoje numa livraria comprar o mesmo material que nós adquirimos enquanto Município – em torno de R\$ 83,00, R\$ 86,00 –, quanto pagaria? O senhor tem ideia?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: O preço dele para o privado gira em torno de R\$ 140,00, de R\$ 139,00 a R\$ 140,00. Nós temos uma distribuidora, uma grande distribuidora que tem e deve ter inclusive aqui no Rio Grande do Sul – Santa Catarina, eu sei que tem – que distribui materiais nossos também, sim.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Então, o Município entrega um belíssimo trabalho por quase a metade do preço, e a gente ainda é questionado. É isso?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Isso, como acabei de falar anteriormente, com relação às licitações que houve em 2023 e 2022, que o preço médio das empresas concorrentes ficou entre R\$ 180,00 a R\$ 140,00, o preço por aluno.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Muito obrigada, Sr. Sergio .

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Pois não.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Ver.^a Fernanda Barth. (Abre mão.)
Ver. Claudio Janta. (Abre mão.)

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Eu tenho mais perguntas.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Ok, por isso que eu estou perguntando para todo mundo. Ver. Jonas Reis. (Abre mão.)

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): No repique. Está bem, então... O Ver. Giovani Culau está inscrito primeiro.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Presidente Cecchim, eu pedi a minha reinscrição porque eu acredito que nós podemos estar diante de uma situação que eu considero bastante grave e que, inclusive, foi a razão pela qual eu interrompi os meus questionamentos. Quando eu perguntei ao Sr. Sergio Bento de Araujo se ele possuía alguma filiação partidária, a resposta que eu e esta CPI tivemos foi que não, que nunca haveria tido uma filiação partidária. Eu retomo essa questão, porque eu tenho aqui em minhas mãos uma certidão da justiça eleitoral, do Tribunal Superior Eleitoral, em que Sergio Bento de Araujo consta como filiado ao MDB a partir do mês de janeiro/fevereiro de 2014. Então, a menos que nós tenhamos outro Sergio Bento de Araujo, com mesma filiação, eu acho que nós podemos estar diante aqui de algo bastante grave, porque o início desse depoimento foi marcado por um juramento de falar a verdade. Então, eu retomo essa questão para que possa haver algum tipo de explicação. Porque eu tenho aqui uma certidão, como bem disse, de filiação de Sergio Bento de Araujo ao MDB, que não sei se por coincidência é exatamente o partido hoje do prefeito Sebastião Melo e de um dos vereadores que estavam presentes na reunião, que até o presente momento ninguém soube nos explicar sobre o caráter dessa reunião de forma adequada. Então, eu recoloco aqui: Sr. Sergio

Bento de Araujo, o senhor nunca foi filiado a nenhum partido político? Essa certidão aqui é algum tipo de engano que eventualmente possa ter acontecido? É uma oportunidade que, eventualmente, você pode ter para corrigir, caso eu esteja com uma certidão por alguma razão equivocada.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Eu, de fato, falei aqui aquilo, que realmente eu não era filiado. Agora, se apareceu uma certidão, eu não me recordo dessa filiação ao MDB. Eu não me recordo, não tenho por que mentir. Não recordo dessa filiação, nunca fui partidário. Aliás, muito pelo contrário, isso daí para mim que trabalho com órgãos públicos seria ruim. Poderia muito bem, se eu tivesse conhecimento de causa disso, me desfiliar ou fazer qualquer coisa nesse sentido.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Sr. Sergio Bento, o senhor é um empresário...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Correto.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Com contratos milionários com a Prefeitura de Porto Alegre, até aí completamente legítimo, estamos fazendo aqui as investigações sobre eventuais irregularidades, mas eu imagino que o senhor tem condições de responder a mim e a esta CPI se o senhor, em algum momento, se filiou ao MDB, que é o partido do prefeito.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Eu não me lembro e não me recordo, e não milito nem em MDB, em nenhum tipo de partido. Posso buscar informações de como foi feito e de que forma que se deu essa filiação e entregar para a CPI, sem sombra de dúvida.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): E as outras perguntas que foram feitas, nesta CPI, ao senhor contaram com a mesma postura como a que o senhor me respondeu em torno da filiação partidária?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Sem dúvida. A minha postura aqui foi de transparência e de esclarecimento. O senhor está me pedindo aqui para esclarecer uma filiação, eu posso buscar informação disso, porque eu, de fato, não me recordo disso daqui.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): É que a filiação partidária é algo importante na vida de uma pessoa. Então, confesso que para mim é estranho o senhor...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Pode ser desinformação da minha parte.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Com as relações que tem com o poder público e, dito aqui, não só com Porto Alegre, mas no Brasil inteiro, não saiba se se filiou ou não ao MDB, que é o partido do prefeito. É, no mínimo, estranho para esta CPI, e eu acho que isso coloca em xeque as outras afirmações que o senhor colocou à presente Comissão Parlamentar de Inquérito. Muito obrigado.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Solicito, por favor, que entregue a certidão aqui para o relator.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Eu vou entregar pelo SEI, porque esta CPI tem muito compromisso com o procedimento adequado. Então, eu vou entregar informalmente a ele, mas eu vou protocolar no SEI para que esta CPI siga investigando se o Sr. Sergio Bento falou a verdade sobre esse ponto e os demais pontos perguntados aqui, Presidente.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Vamos procurar a documentação disso e responder de forma oficial para o senhor também.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Presidente Cecchim, Presidente Mari, colegas vereadores, Sr. Sergio , eu não sou seu advogado, mas até para esclarecer ao Ver. Culau, tempos atrás eram feitas filiações sem a pessoa saber; hoje o TRE não permite isso, tem que ter assinatura da pessoa. Isso é muito comum, eu sou presidente de partido há mais de 10 anos aqui em Porto Alegre, hoje o TRE não permite fazer uma filiação sem a assinatura da pessoa. Então provavelmente tenha acontecido isso. Obrigado.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Obrigado.

(Manifestações paralelas fora do microfone.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Só partido que tem tamanho; o teu não tem. Eu duvido que 10% dos filiados no Brasil saibam que são filiados, 10% não sabem que são afiliados. É isso, 10%.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Eu me considero como um.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, Presidente, pelo espaço da palavra. A minha primeira pergunta ao Sr. Sergio - agradeço a sua presença aqui -, a minha primeira pergunta é: antes de o senhor vir até esta CPI, o senhor chegou a reunir com a Ver.^a Comandante Nádia, com a Ver.^a Cláudia, com o Ver. Freitas, com o Ver. Cecchim? Porque eu vejo que eles aqui estão bastante entusiasmados com a sua presença e parece que estão felizes. Eu não estou feliz de a cidade ter uma CPI. Essa é a primeira pergunta.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Eu vou responder, vereador, por minha parte...

VEREADOR JONAS REIS (PT): Não, a pergunta não é a V. Exa.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Eu não preciso ser advogado do Sr. Sergio Araujo. O professor, nosso antigo desembargador Amir é um grande advogado; ele não precisa que nós sejamos.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Não, a pergunta, Presidente, não é a V. Exa. Eu estou aqui para fazer perguntas ao convidado, então foi a ele que eu dirigi a pergunta, se ele reuniu com esses vereadores ou não. Porque nós temos uma fotografia, no passado, de dois vereadores reunidos com o Sr. Jailson e o prefeito na Prefeitura. E o Sr. Jailson, como o senhor bem afirmou aqui, ele é representante da sua empresa e de outras tantas. Enfim, por isso que eu faço essa pergunta, porque parece que tem virado uma prática nesta cidade os políticos se reunirem com os empresários, que, para mim, é bastante questionável. Não sei se isso é um problema para eles, mas, para mim, é um grande problema. Eu acho isso gravíssimo do ponto de vista das licitações, das concorrências públicas, eu não acho razoável. Eu sei que isso tem sido uma prática em vários municípios, o senhor mesmo falou aqui que os empresários costumam se reunir, procuram as prefeituras, vão, oferecem seus produtos. Eu entendo que as empresas querem vender, mas eu acho que um político não deveria reunir com empresários, até para evitar... Se hoje nós estamos fazendo CPI, é por causa de tudo isso e mais um pouco. A gente está investigando indícios, nós estamos investigando indícios; aqui ninguém é advogado, ninguém... muito menos juiz, mas são indícios gravíssimos que os jornais publicaram, questões que nos preocupam, porque trata-se do dinheiro público. E aí hoje também a Ver.^a Comandante Nádia falou, várias vezes, em ilegalidades, ilegalidades da CPI, não, é? E eu aqui faço, não é uma pergunta, mas faço uma afirmação, Presidente Cecchim, Presidenta Mari, relator Mauro Pinheiro: a grande ilegalidade que existe na sociedade é o roubo do dinheiro público, isso, sim, é ilegalidade, que a gente deve combater e é o objetivo desta

CPI. O objetivo desta CPI é fazer a discussão se teve ou não teve corrupção e roubo, é por isso que tem uma CPI. Então, nós estamos aqui reunidos para descobrir, nós queremos descobrir, e a sua presença aqui para nos iluminar, nos trazer respostas, nos trazer informações. Então, eu faço a seguinte pergunta: o senhor pode informar de quais empresas a Sra. Shirlei Justino Silva de Araujo é sócia? Ela atua na Inca, ou ela atua em outra empresa que venda materiais didáticos? E qual a sua relação com o empresário Valdemar Ábila, sócio da Brink Mobil? No mesmo inquérito do MPF, que já foi falado, aponta que há ligação das empresas da sua família com o Sr. Valdemar através do Sr. Eduardo Jorge Barbosa. Qual a sua relação com o Sr. Eduardo? Analisando essas compras que foram objeto desta CPI, chama um pouco da atenção nossa que os mesmos grupos empresariais denunciados na justiça federal foram fornecedores, escolhidos pela secretária Sônia, indicada pelo prefeito Sebastião, que, depois das denúncias, o Sebastião botou um decreto a proibindo de fazer compras diretas. O senhor teve algum envolvimento na aquisição de produtos da Brink Mobil e da Edulab? Por último, nós recebemos várias imagens dos materiais que foram entregues às escolas e, particularmente, alguns livros, e aqui falo como professor, eu me envergonhei desses livros serem entregues às escolas, porque tinham erros de digitação e erros de português. O senhor costuma entregar materiais assim? O que o senhor percebe sobre isso? Porque o direito à educação se faz com materiais bem escritos, as nossas crianças estão lá na escola para aprender o correto, e aí o material é entregue, e esse material saiu da sua gráfica, das suas empresas que o senhor fornece. Então, eu queria lhe perguntar: o senhor sente vergonha desse material ter sido entregue, em Porto Alegre, e, depois de nós denunciarmos aqui, na tribuna, eu denunciei, ele foi recolhido e entregaram um novo material? São essas as perguntas, se o senhor quiser responder, fique à vontade, se não quiser, também, é seu direito. Obrigado.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, vereador, ficou dentro do tempo.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Muito pelo contrário, gostaria muito de responder e estou aqui à disposição. Com relação ao erro encontrado no material, foi um erro de tabela que nos foi notificado, correto? Um erro que foi encontrado no material, certo? De pronto, a empresa recolheu todo o material. De praxe, as editoras fazem uma errata e colocam no material para poder sanar o problema. A Academia Brasileira de Letras lançou um material que teve mais de 500 erros, posso até depois colocar à disposição esse material. Então, quem trabalha na parte de editorial está sujeito a isso. Nós trabalhamos dia e noite para que não ocorra esse tipo de erro, mas não somos perfeitos. Com relação à qualidade do material, nem aqui e em nenhum lugar do Brasil, eu me envergonho do meu material que eu entrego, porque nós entregamos não só o material, nós entregamos o resultado daquilo que nós fazemos, e isso vai ser comprovado, agora, com a divulgação do IDEB do Município. A partir do momento em que for divulgado, os senhores verão o ganho pedagógico que trouxe à Prefeitura Municipal de Porto Alegre o nosso material. A segunda pergunta do senhor...

VEREADOR JONAS REIS (PT): Sr. Sergio, sobre esse tema, já que o senhor disse que não se envergonha com a entrega dos materiais e que erros acontecem, quero lhe dizer, lhe comunicar, que a segunda leva, depois de ter recolhido os materiais e entregue novos materiais, vocês conseguiram uma enorme façanha: a escritora Clarice Lispector consta com duas datas de nascimento, e isso eu considero fantástico.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Veja bem, volto a falar, pode ter havido um erro de correção de página no envio de arquivo que está fora dos controles tradicionais. Todo e qualquer erro apontado aqui vão ser sanados, como foram sanados. Estamos aqui exatamente para ouvi-los e corrigir toda e qualquer falha que a empresa, porventura, tenha cometido. Agora, pedagogicamente, eu não me envergonho, afirmo que o meu material é bom, afirmo que o Município de Porto Alegre vai ter um resultado acima do esperado do IDEB, afirmo que nós

contribuímos e estamos fazendo além das obrigações contratuais, para que, de fato, o material seja bem aplicado e bem aproveitado. Então, de forma alguma, eu me envergonho daquilo que eu faço, muito pelo contrário, tenho muito orgulho de ter hoje mais de 300 funcionários, uma empresa com mais de 25 anos no mercado. Os senhores levantaram um ou dois processos aqui. Gostaria que o senhor me apontasse qual empresa no Brasil que trabalha com administração pública que não está sujeito, ou mesmo qual a pessoa ou empresa que não está sujeito a ter alguma reclamação no Procon, ou alguma coisa nesse sentido. Acho que o mais importante do que tudo isso daí, além das reclamações, é nós reconhecermos quando erramos, corrigir esses erros e tentarmos melhorar cada dia mais para continuar no mercado. Porque eu não quero vender uma vez só num local, eu não quero que a minha empresa tenha a reputação manchada por um material errado. De forma nenhuma, nós pagamos profissionais, profissionais caros, nós temos profissionais extremamente qualificados, nós temos ferramentas qualificadas dentro da empresa. Eu não vou pagar para alguém fazer um erro e prejudicar toda a empresa. Isso daí, se foi, foi alguma coisa, acredito eu que inconsciente de algum dos profissionais, mas eu não tenho em meu quadro nenhuma pessoa que seja desqualificada ou despreparada. Com relação à resposta do material, era essa. Com relação aos vereadores, o senhor me perguntou se eu conhecia ou tive alguma reunião prévia ou anterior com algum dos vereadores. Da mesma forma que eu conheci o senhor agora, eu estou conhecendo eles agora também, então, não tenho nenhum tipo de relação.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Faltaram as demais, essas o senhor não quer responder?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: O senhor pode repeti-las, por gentileza?

VEREADOR JONAS REIS (PT): Qual a sua relação com o empresário Valdemar Ábila, sócio da Brink Mobil? E no mesmo inquérito, se tem alguma relação com Eduardo Jorge Barbosa, se conhece o Eduardo? E também sobre a Brink e a

Edulab, o senhor tem alguma relação com isso, como é que o senhor se coloca nessa situação?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Em 2013, nós participamos duma licitação a nível nacional, onde o Ministério da Educação e o Fundo Nacional de Educação promoveu uma grande aquisição de equipamentos para as escolas no Brasil todo. E, diante disso, autorizou a constituição de consórcios. O que são a constituição de consórcios? Quando uma determinada compra ou obra é muito grande, nenhuma empresa reúne todas as condições para atender na íntegra a especificação do objeto que está sendo adquirido. Nós tivemos essa relação comercial, exatamente oficial e pública, com a Brink Mobil, na qual o dono dela de chama esse Sr. Valdemar Ábila. Fora isso, não temos nenhum tipo de relação. Isso ocorreu em 2013, fora isso, não temos nenhum tipo de relação. Esse Sr. Eduardo Jorge também fazia parte do quadro societário no qual uma das empresas participou como consorciada nesse edital do Fundo Nacional de Educação.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado. A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra para última rodada.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria de dizer que a gente tem o quórum completo aqui. Nós temos um empresário que veio de longe. Nós temos muitas perguntas, eu considero importante...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A senhora tem muitas perguntas.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Não, nós temos os outros vereadores que continuam...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Os outros vereadores não se inscreveram. A senhora não vai inscrever ninguém aqui. A senhora se inscreva por si só.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): O senhor está querendo intimidar os vereadores.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não, estou não. A senhora tem essa mania de se vitimizar, mas aqui a senhora não vai mais fazer isso.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Eu não estou me vitimizando. Sr. Sergio, a gente teve o depoimento do Sr. Jailson aqui, e ele não soube nos explicar como acontece a sua remuneração, qual é a comissão que ele ganha, como acontece a remuneração quando ele é distribuidor... Nós não entendemos como funciona. Ele não sabe dizer onde ele ganha contratos, ou não ganha? Eu tenho certeza que o senhor, com uma empresa e com uma trajetória maior que o Sr. Jailson, poderia nos explicar qual é a comissão que os representantes ganham ao vender os livros da Inca.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Vamos lá. Com relação ao modelo de negócios que eu tenho com o Sr. Jailson, é o mesmo modelo de negócios que nós temos no Brasil todo, certo? Ele existe com vários tipos de remuneração: ele pode comprar o meu material, quando ele é distribuidor e revendê-lo, a margem de lucro dele é ele quem faz, os preços são ele que coloca, ele tem um preço para compra e revenda do material. Existe uma comissão de representação, que é outra forma de remunerá-lo, que existe um contrato de remuneração previsto, dentro da legalidade, que é efetuado com todas as empresas o mesmo contrato.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): E nós podemos saber qual é o valor desse percentual?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Acho que aí você estaria, assim, expondo a empresa diante a concorrência, até mesmo para que... “Ah, a empresa Inca trabalha com determinado grau de comissionamento, vamos pagar um pouquinho mais para buscar os vendedores deles”, ou enfim, eu acho que estaria deixando a minha empresa numa situação vulnerável com relação ao mercado.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Eu sou empresária...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Exato.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Ver. Janta.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Bom dia para o senhor, bom dia a todos, eu só queria lhe fazer uma pergunta... Qual o contrato que o Seu Jailson tem com a sua empresa? É de comissão? É contrato de... Ele pega os livros e vende, ou é avulso? Que contrato ele tem com a sua empresa, já que ele veio aqui em Porto Alegre representando a sua empresa? Qual é o contrato?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Ele tem um contrato de representação e distribuição de materiais fornecidos por nós. Esse é o tipo de contrato, que é um contrato normal para qualquer empresa que tem representantes.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria de reforçar, e aqui eu não sei se o Sr. Sergio sabe e se os colegas vereadores sabem, que existe um mercado de banco de atas, e esse mercado remunera com comissões.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Ele remunera. Dependendo o tipo de mercadoria, ele remunera com uma variável, não existe uma comissão de 5% ou

de 3%. Se você pegar um material de informática, computadores, alguma coisa, você trabalha com 0,5%, 1%; se você pegar um material de alta complexidade, telefones ou qualquer outra coisa, é outro tipo de remuneração; se você pegar um material pedagógico, é outro tipo de remuneração. É muito variável. O contrato que nós temos com o Sr. Jailson é um contrato genérico, por negócios, no qual ele vai trabalhar de acordo com... Se for distribuição ou se for representação, é a remuneração, agora, o número da remuneração eu não me sinto confortável de falar.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): E o senhor tem esse contrato para nos fornecer? De quando ele foi contratado para – pode tirar os valores – fazer a distribuição dos materiais da Sùdù?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Claro, temos... Da Sùdù?

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Exatamente. É a pergunta, né? É engraçado, até o senhor...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: A senhora estava me perguntando sobre a remuneração do contrato entre as minhas empresas e o Sr. Jailson, agora a senhora está falando da Sùdù. Eu não posso responder pela Sùdù, eu não sou proprietário da Sùdù.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Não, mas o Sr. Jailson esteve nesta comissão e ele reforçou que ele faz a garantia da entrega dos materiais da Inca, e que a Inca tinha solicitado para ele fazer o acompanhamento do recebimento e da distribuição dos materiais da Inca, que foram fornecidos pela Sùdù.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: O apoio logístico que a senhora fala?

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Exatamente.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: O apoio logístico; a senhora quer saber se eu solicitei ou senhora quer saber se ele teve remuneração para fazer isso?

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria de saber onde está formalizado esse apoio logístico? Se eu pedir agora para Ver.^a Biga fazer um apoio logístico para a entrega de materiais na minha barbearia, eu vou solicitar, vai ter um documento formalizando, pode ser um *e-mail*, pode ser um contrato.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Eu posso buscar essa informação e esse documento e anexar para os senhores.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Já deixo registrado que a CPI solicita o documento, no qual a Inca solicita ao Sr. Jailson fazer o acompanhamento dos materiais, vendidos pela Sùdù. Sr. Sergio, você se preocupa de mandar tempestivamente ou você gostaria que os vereadores...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Preferia ser oficialmente comunicado para que fique também na nossas defesas ou porventura... Que fique claro, de fato. A ideia de fato da minha vinda é para que a gente deixe tudo de forma oficial, principalmente esclarecendo qualquer dúvida que se tiver dentro da alçada da responsabilidade das minhas empresas.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sr. Sergio , eu faço o requerimento...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A senhora requer isso? Vamos votar...

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria de fazer o requerimento, e já reforço que isso será negado; a servidora Mabel esteve aqui e todos os documentos que foram solicitados para ela, de onde ela estava sentada, na cadeira do Sr. Sergio, ela encaminhou para CPI.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Ela encaminhou?

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Ela encaminhou, de maneira livre, e auxiliando a investigação. Sr. Sergio, o senhor esteve, então, nessa agenda, eu acredito que estar sentado junto ao prefeito da capital, num quórum tão importante no Paço Municipal, com dois vereadores, o procurador do Município, o secretário de Governança é um ato que remete à memória, não é um dia normal no dia a dia de trabalho; o senhor teve que se locomover até aqui, teve reunião com a Famurs; o senhor lembra quais foram as perguntas e quem fez as perguntas naquele momento? Como é que foi aquele ambiente, porque nós estamos aqui tentando remontar aquele cenário, uma vez que o senhor disse que era uma reunião técnica da educação, e o que me parecia era uma reunião política. Então, gostaria de entender se o senhor lembra qual foi o questionamento que o secretário da Procuradoria fez, qual foi o questionamento que o prefeito fez, que o Ver. Alexandre Bobadra fez, o Ver. Pablo Melo fez? Cada um deles provavelmente estava naquela reunião para falar, como nós estamos aqui na CPI, todos nós estamos fazendo perguntas.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Eu lembro muito é da fala da secretária, perguntando sobre os equipamentos de robótica, como que funcionava, onde nós já tínhamos vendido. Dos demais, eu não me recordo de nenhuma fala deles.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Então o senhor esteve naquela reunião e não se lembra de nenhuma fala do prefeito, dos...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: O prefeito só cumprimentou, não manifestou...

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Ele não falou nada...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: ...perguntou. Devem ter perguntado ao técnico que estava apresentando alguma coisa, mas, de fato, isso foi em 2021, imaginem a quantidade de pessoas e reuniões de que eu participo mensalmente.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): E, no projetor, o senhor fala que foi falado só do *kit* de robótica, mas no projetor tem o *link*, o logo da Inca. Será que você não lembra de ter falado alguma coisa da Inca?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Toda oportunidade pedagógica que nós falamos e apresentamos, independentemente de ser robótica, nós temos por hábito apresentar todo o portfólio da empresa. Isso é praxe. Nós estamos oferecendo uma solução pedagógica, mas, naquela ocasião em especial, me lembro bem de que eu acho que nós estávamos até com um *kit* de robótica, alguma coisa de que um dos técnicos da nossa equipe fez a apresentação.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): E a minha pergunta...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A última, a última pergunta, porque a senhora já fez 33, desta vez. Na outra vez, eram 32. Por favor, faça a pergunta.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Desculpe, Sr. Sergio, eu não sei se o senhor já esteve em outra CPI, mas aqui é...

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Primeira vez.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): ...está tendo essa dificuldade.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Nós já vimos muito; mal-educada como a senhora, eu tenho certeza de que ele nunca assistiu. Nunca assistiu. A senhora não tem educação com a presidência, a senhora não tem educação com ninguém. Não obedece às regras. A senhora...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Eu acho que os vereadores estão...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Que não obedece ao Regimento é verdade.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): O Regimento diz que a Presidente pode, e o Relator...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Presidente. A senhora está aqui como convidada.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Como Presidente.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não. Cada uma... Quando a senhora preside, eu fico lá embaixo.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Não. Quando nós fizemos, quando nós fizemos...

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Mari precisa... Na próxima, eu recomendo que os holofotes fiquem só nela, e ninguém fale. Ela gosta de uma luz; então, que ela tenha luz.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Sr. Sergio, o senhor se considera amigo ou inimigo do Sr. Valdemar?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Bom, se eu sou amigo ou inimigo? Não. Não tenho... Eu acho que não é uma palavra de amizade ou inimizade. Ele é um

empresário que milita no ramo da educação, e somos concorrentes, algumas vezes concorrentes, como houve o caso em 2013, em que fizemos esse consórcio que é legal. Minha relação não é pessoal. Não tenho amizade com ele. Nunca tive amizade com ele.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): O senhor tem ciência de que o Sr. Valdemar responde na justiça por atos da sua empresa, da empresa dele?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Tenho, eu tenho ciência, sim. Nós acompanhamos o mercado, é como eu falei para a senhora, a empresa dele também tem mais de 20 anos. Acredito que raramente alguém não vai responder por uma falha ou alguma coisa nesse sentido.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): O Sr. Valdemar está condenado em mais de 20 anos. O senhor tem ciência?

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Tenho.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Então não é uma falha.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Como?

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Então o senhor concorda que não foi uma falha, ou o senhor considera a justiça falha? Porque estar condenado em mais de 20 anos não é uma falha de uma empresa.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Mas desculpe, eu não sou dono da empresa dele e eu não estou condenado por 20 anos.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Exato. Não, mas dizer que é uma

falha é minimizar a atuação da justiça perante uma investigação e perante atos ilícitos que aconteceram.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Mas em que momento eu falei que a CPI era falha ou que a justiça é falha? Eu não me recordo disso, desculpa.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Não, desculpe, o senhor falou que foi por uma falha – eu só reforço –, e comparou com as suas empresas.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Uma falha da questão do erro no material, foi o que eu falei, estava me referindo ao material, e não sobre a CPI, em momento algum sobre a justiça.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Exatamente. Não, sobre a justiça, tu falaste, uma falha.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Vereadora, eu só considerei que o Sr. Sergio comparou o caso do Sr. Valdemar com o seu, ambos empresários de 20, 30 anos, e ele considerou que foi por causa de uma falha que o Sr. Valdemar está hoje respondendo a mais de 20 anos de prisão.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Desculpa, mas eu não tenho autoridade, nem conhecimento para poder defender ou responder isso daí, com relação a se foi falha ou se não foi falha.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Ok, eu gostaria de reforçar a solicitação de saber, então, os contratos. Não precisa colocar os valores. Os contratos, então, que firmaram o Sr. Jailson como sendo vendedor exclusivo de Porto Alegre.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Sem os valores, é isso?

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Exatamente.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Será encaminhado.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): ...exclusivo de Porto Alegre e distribuidor exclusivo, e prestando serviço para a Sùdù também.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: *Ok*, será encaminhado, sim.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): E, por último, solicitar também os documentos que são solicitados às empresas para se cadastrarem para serem representantes, e solicitar se esses documentos foram solicitados para a Livraria mais, que também lhe procurou.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: *Ok*.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): *Ok*, nada mais tendo a perguntar, agradeço ao Sr. Sergio Araujo, ao Dr. Amir. Obrigado pelo comparecimento. Suspendo a sessão por um minuto para as despedidas.

SR. SERGIO BENTO DE ARAUJO: Eu que agradeço a todos os vereadores, e nos colocamos à disposição para eventuais esclarecimentos que se fizerem necessários. Muito obrigado.

Sergio Bento de Araujo

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Sergio .

(Suspende-se a reunião às 11h38min.)

(Reabre-se a reunião às 11h40min.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Visivelmente não temos quórum, damos por encerrada a presente sessão.

(Encerra-se a reunião às 11h40min.)